



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/11/2019 a 28/11/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/11/2019	8,97	299,00	30,88	5,15	3,68
25/11/2019	8,92	298,30	30,44	5,31	3,70
26/11/2019	8,84	294,70	30,22	5,30	3,67
27/11/2019	8,82	293,80	30,37	5,28	3,62
28/11/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
Média	8,89	296,45	30,48	5,26	3,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	87,00	-0,57
RS - Santa Rosa	86,75	0,00
RS - Ijuí	86,75	0,00
PR - Cascavel	86,00	-0,29
MT - Rondonópolis	85,25	1,19
MS - Ponta Porã	85,50	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	84,50	2,42
BA - Barreiras (CIF)	79,00	-2,47
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,00	-0,60
Paraguai (FOB)**	130,00	5,26
Paraguai (CIF)**	176,00	2,62
RS - Erechim	45,50	2,25
SC - Chapecó	44,00	3,53
PR - Cascavel	41,75	3,09
PR - Maringá	41,50	1,84
MT - Rondonópolis	35,50	2,90
MS - Dourados	37,25	4,93
SP - Mogiana	46,50	5,68
SP - Campinas (CIF)	49,00	4,81
GO - Goiânia	42,00	6,33
MG - Uberlândia	44,00	3,53
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	735,00	0,00
RS - Santa Rosa	735,00	0,00
PR - Maringá	925,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período: 28/11/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/11/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,05	79,44	38,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/11/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	45,46
Feijão (saco 60 Kg)	142,06
Sorgo (saco 60 Kg)	27,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,80
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,27**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,23

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Outubro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações em Chicago romperam o piso dos US\$ 9,00/bushel nesta última semana de novembro, antes do feriado de Ação de Graças nos EUA, festejado no dia 28/11. Com isso, o primeiro mês cotado fechou o dia 27/11 em US\$ 8,82/bushel, cotação que não era vista, para o primeiro mês cotado, desde o dia 11/09, contra US\$ 9,01 uma semana antes. O farelo igualmente recuou bastante, enquanto o óleo cedeu, porém, bem menos.

As indefinições quanto ao acordo comercial entre EUA e China e a finalização da colheita nos EUA, além do bom andamento do plantio na América do Sul, puxaram os preços para baixo.

Sobre o primeiro ponto, o mercado já considera difícil ocorrer um acordo no curto prazo, mesmo com as declarações otimistas do presidente estadunidense a respeito. Já o presidente chinês anuncia que deseja o acordo, porém, não a qualquer preço e, se o acordo não vier, irá retaliar novamente. Com a demora na assinatura do acordo, os importadores chineses voltaram a comprar mais soja do Brasil, enquanto solicitam ao governo chinês que desbloqueie mais cotas isentas de impostos para importação de soja dos EUA. Todavia, o governo não aprovou nenhum novo pedido até o momento.

Neste contexto, informações dão conta de compras de pelo menos 20 cargas de soja do Brasil por parte da China na semana passada, e já estariam comprando soja da futura safra brasileira a qual apenas está sendo plantada.

Dito isso, a qualquer momento o mercado pode ter novidades quanto ao andamento do acordo, fato que pode modificar o cenário comercial até o Natal.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 14/11, surpreenderam, atingindo a 1,52 milhão de toneladas, sendo as mesmas 39% acima da média das quatro semanas anteriores. Entretanto, o mercado já indica que se aproxima o período em que a demanda chinesa começa a se deslocar para a América do Sul, fato que tende a esfriar as compras nos EUA, que já não estão muito boas desde o início do litígio com a China, em março de 2018.

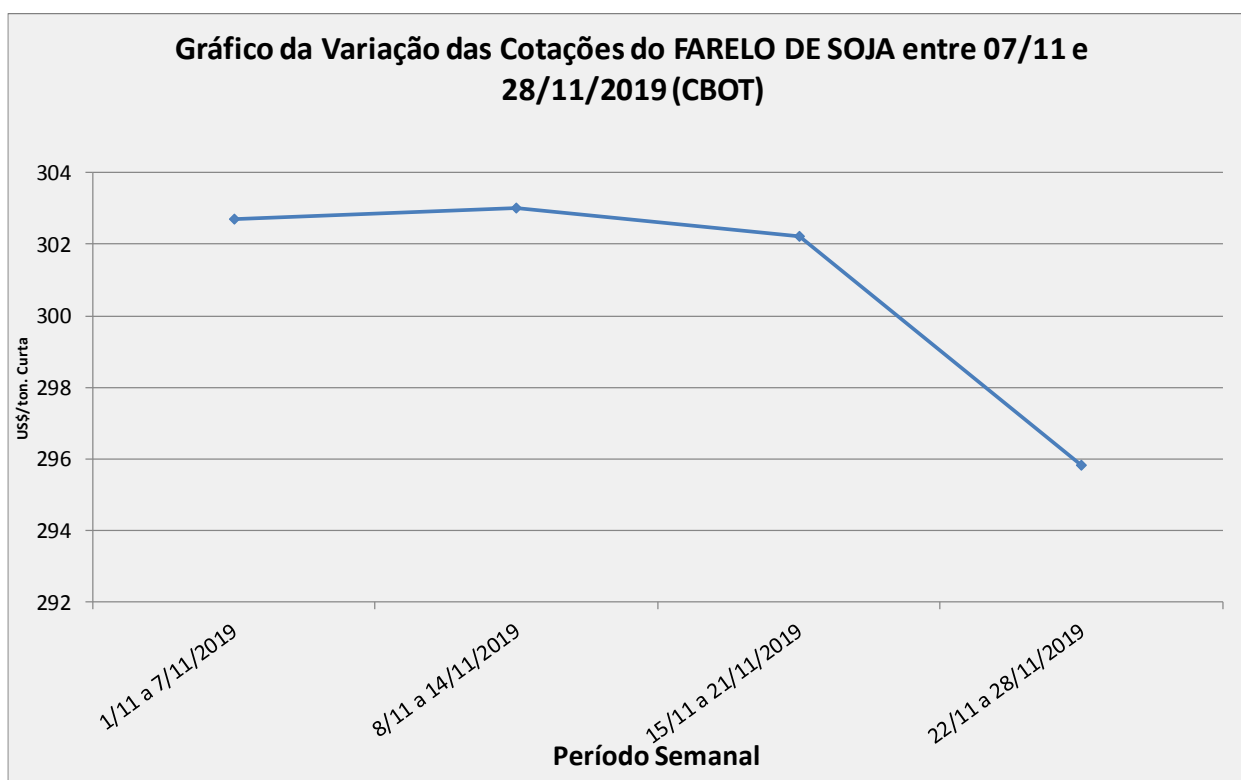
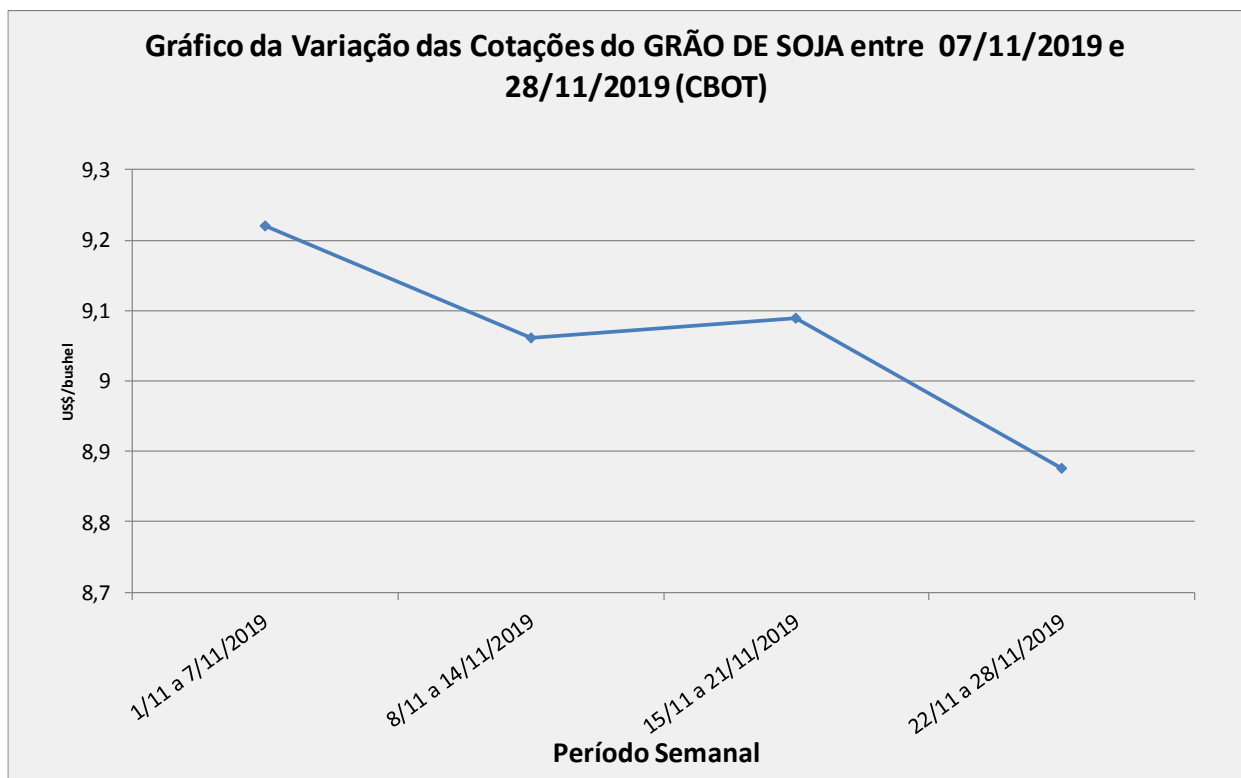
Aqui no Brasil, o câmbio bateu um novo recorde de desvalorização do Real, com a moeda nacional chegando a R\$ 4,28, indicando um comportamento fora do normal considerando a Paridade de Poder de Compra. Esta realidade, somada ao fato de que os prêmios nos portos brasileiros fecharam a semana entre US\$ 0,85 e US\$ 1,00/bushel, mantém os preços firmes no país.

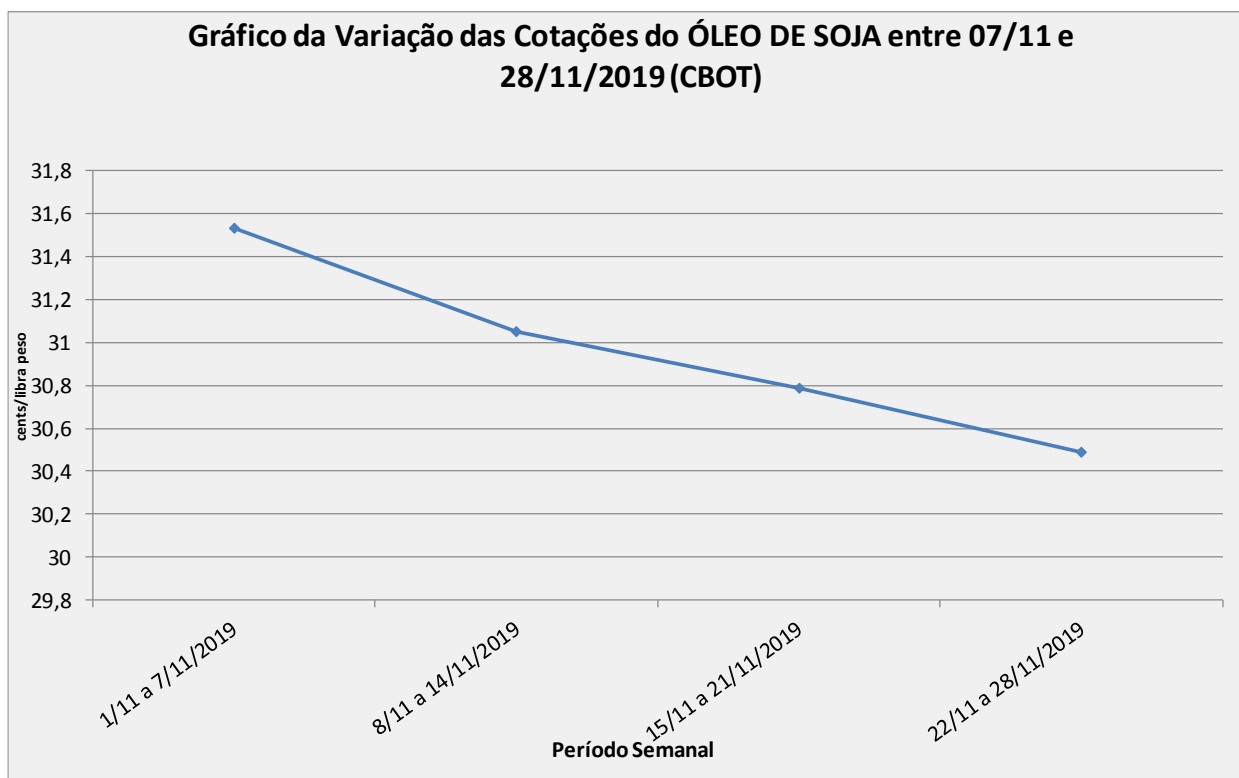
Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 79,44/saco, enquanto os lotes se fixaram entre R\$ 86,00 e R\$ 86,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 79,00 em Sorriso (MT) e R\$ 84,50/saco em Ponta Porã (MS), passando por R\$ 85,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 78,50 em São Gabriel (MS); R\$ 81,00 em Goiatuba (GO); R\$ 84,00 em Campos Novos (SC); R\$ 75,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 78,00/saco em Uruçuí (PI).

Enfim, o plantio da soja no Brasil chegou a 76% da área até o dia 22/11, contra 79% na média histórica, sendo que no Rio Grande do Sul o mesmo chegava a 54%; no Paraná

97%; no Mato Grosso 99%; e em Goiás 77%. Destes quatro principais produtores, apenas Goiás apresentava atraso no plantio da oleaginosa. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/11/2019 a 28/11/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando o dia 27/11 em US\$ 3,62/bushel, contra US\$ 3,68 uma semana antes.

O mercado não encontra elementos para altas em Chicago neste momento de colheita estadunidense. Ao mesmo tempo, as exportações semanais continuam baixas, atingindo a 788.000 toneladas na semana anterior. Nem mesmo a forte demanda pela carne suína, na esteira da crise da peste suína africana na China, tem elevado os preços internos do milho nos EUA. É bom lembrar que parte das compras chinesas desta carne estadunidense se encontra atingida por tarifas impostas pelo governo chinês em represália ao movimento protecionista norte-americano.

Tudo indica que o mercado esperará o relatório de oferta e demanda do USDA, do mês de janeiro, para tomar uma posição mais definitiva quanto a real colheita dos EUA. Geralmente é este relatório o considerado definitivo para os estoques finais e a produção daquele país. Ao mesmo tempo, os EUA conta com a redução das vendas externas de milho, por parte do Brasil, a partir de janeiro, quando a América do Sul entra na entressafra comercial do produto.

A colheita de milho nos EUA chegou a 84% da área em 24/11, caminhando para o seu final, porém, ainda atrasada e sujeita a efeitos climáticos.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana valendo US\$ 167,00 e US\$ 130,00 respectivamente.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes, porém, estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 35,05/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 45,00 e R\$ 46,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 31,50/saco em Sinop e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 48,50 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 47,00 em Alfenas (MG) e R\$ 45,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

Cada vez mais o mercado considera que a oferta de milho novo antes de abril será difícil no mercado paulista e mesmo em outros locais do Sul e Sudeste. Além disso, os estoques estão baixos para sustentarem a demanda pelos próximos quatro meses. Isso se deve ao elevado movimento exportador. Neste sentido, novembro está fechando com cerca de 4 milhões de toneladas exportadas e, para dezembro, já há embarques para um milhão de toneladas, com tradings indicando um potencial de 3,5 milhões para o mês. E isto que o movimento comercial irá basicamente até o dia 20/12, pois as festas de final de ano levam o mesmo a praticamente parar. Assim, os embarques de milho pelo Brasil poderão até superar as 40 milhões de toneladas neste ano comercial que se encerrará em 31/01. Além de ser um novo recorde nacional, os mesmos deixarão os estoques de passagem em apenas 8 milhões de toneladas, pressionando mais ainda os preços internos até a entrada da atrasada safra de verão.

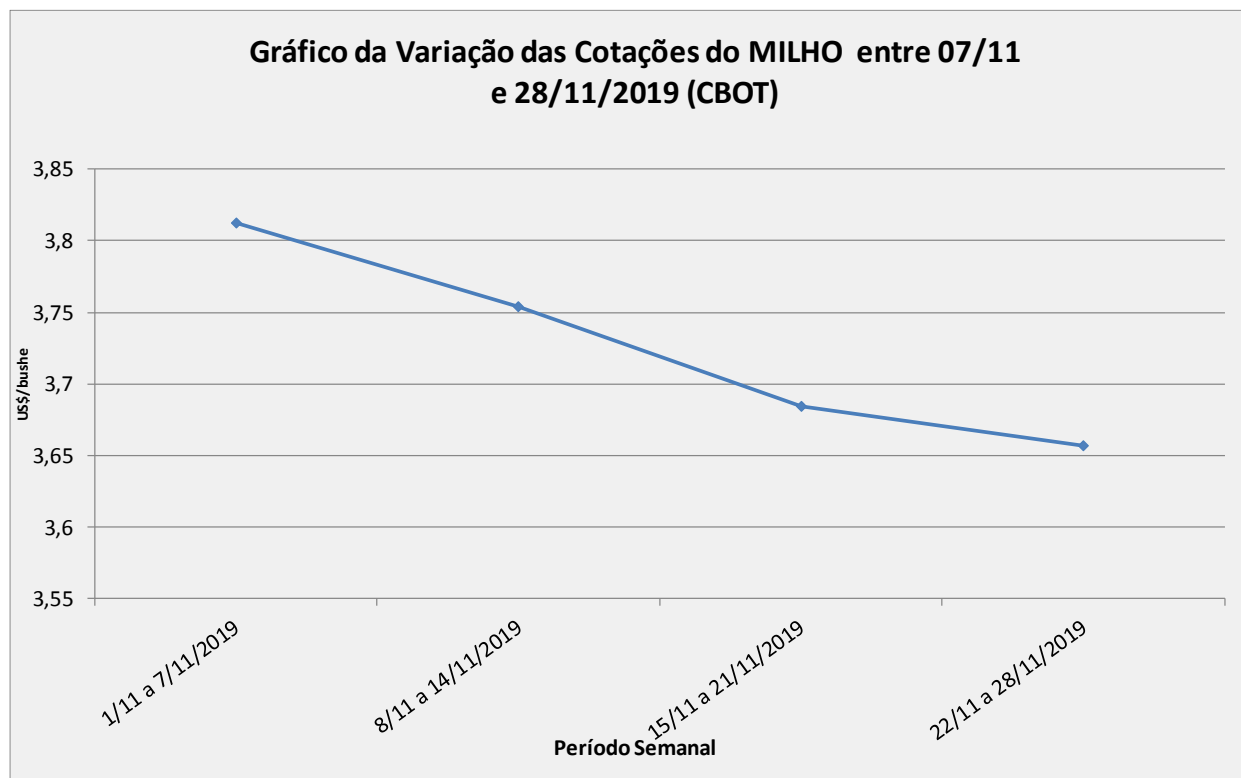
Hoje até mesmo as ofertas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul se mostram diminutas, com os produtores segurando o produto disponível. Neste cenário, surgem notícias de R\$ 50,00/saco no CIF com ICMS para a região de Campinas, como alternativa de abastecimento até janeiro pelo menos. (cf. Safras & Mercado)

Por enquanto, nesta realidade, não há sinais de abastecimento e de baixa de preços do milho para as próximas semanas e mesmo meses, salvo importações procedentes da Argentina, por exemplo. De fato, não há opção de importação do Paraguai, pois este país também não dispõe de muito milho, enquanto o milho argentino tem custo de R\$ 48,00 a R\$ 49,00 no porto, o que representa valores entre R\$ 56,00 e R\$ 57,00/saco CIF para a região de Campinas. Isso porque o câmbio torna ainda mais caro o produto importado neste momento.

Em sendo assim, até julho próximo, quando entra a maior safra de milho nacional (a popular safrinha), o mercado brasileiro terá que se sustentar com a produção de verão, esperando que a mesma não sofra problemas climáticos maiores, com os estoques de passagem, agora calculados em menor volume e, ironicamente, com alguma importação.

Enfim, o plantio da safra de verão de milho no Centro-Sul brasileiro continua atrasado, ficando em 84% até o dia 22/11, contra 92% na mesma data do ano passado. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/11/2019 a 28/11/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram bem durante a última semana de novembro, com o primeiro mês cotado chegando a US\$ 5,28 no fechamento do dia 27/11, véspera de feriado nos EUA, contra US\$ 5,09 uma semana antes.

As vendas líquidas estadunidenses ficaram em 437.700 toneladas na semana encerrada em 14/11, com um aumento de 29% sobre a média das quatro semanas anteriores. O volume ficou próximo do limite máximo esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação chegaram a 420.813 toneladas na semana encerrada em 21/11, acumulando um total de 12,5 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra 10,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, as condições das lavouras de trigo de inverno estadunidenses, até o dia 24/11, estavam com 52% entre boas a excelentes, 34% regulares e 14% entre ruins a muito ruins.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação de trigo ficou entre US\$ 180,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina se estabeleceu em US\$ 195,00 na compra.

No mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a última semana de novembro na média de R\$ 38,85/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 43,80/saco. No Paraná, o balcão registrou a média de R\$ 47,00, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão estacionou entre R\$ 42,00 e R\$

43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, registraram R\$ 48,90/saco.

O mercado acompanha o encerramento da colheita no Rio Grande do Sul, atento às quebras de produção e de qualidade no Sul do país. Além disso, com a nova desvalorização do Real, as importações ficam ainda mais caras. Tudo isso sustenta os preços do trigo e deve aumentar os mesmos para os próximos meses, em especial o produto de qualidade superior.

Neste contexto, ganha espaço cada vez maior a colheita que se desenvolve na Argentina. A mesma teria atingido a 20% da área até o início da presente semana. Os moinhos esperam que a mesma force uma redução nos preços internos argentinos para compensar em parte o câmbio no Brasil e, com isso, favorecer as importações brasileiras.

Ainda em termos do mercado gaúcho, a colheita estaria superando os 90% da área, sendo que as primeiras verificações do que já foi colhida apontam que 60% da produção seria de produto de qualidade inferior, confirmando nossos alertas anteriores.

Agora, o mercado passa a acompanhar o câmbio, a colheita na Argentina e a definição da qualidade do trigo brasileiro colhido nesta safra. O conjunto destes fatores aponta para preços em alta, salvo alguma surpresa de última hora. Assim, o trigo de qualidade, disponível, começa a valer cada vez mais, com potencial de novas altas nas semanas seguintes. O mercado considera que o quadro se mostra tão difícil que, mesmo com uma revalorização do Real os preços devem continuar firmes no mercado interno brasileiro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/11/2019 a 28/11/2019.

